

# Representação Mediática da Agenda Político-Governativa Sobre as Minorias Étnicas em Angola (2016–2021)

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.196.15>

**Gabriel Benguela**

Instituto de Estudos Avançados em Ciências, Engenharias e Tecnologias, Academia de Ciências Sociais e Tecnologias/Departamento de Ensino e Investigação de Ciências Básicas e Multidisciplinares, Faculdade de Serviço Social, Universidade de Luanda, Angola  
<https://orcid.org/0000-0002-2689-3201>  
gmariz1955@gmail.com

## Resumo

Este trabalho debruça-se sobre a problemática da representação mediática da agenda político-governativa relativa às minorias étnicas em Angola, considerando a prática social presente na construção das notícias e da sua narrativa. Para isso, consideraram-se os textos do *Jornal de Angola*, da Agência Angola Press, do *Público*, da *Voz da América* e da *Deutsche Welle*, publicados online, a fim de daí depreender a representação das minorias étnicas como uma das medidas de inclusão social. O objetivo deste estudo é analisar a representação mediática da agenda político-governativa sobre as minorias étnicas tendentes a velar pelos seus anseios e aspirações. Em termos metodológicos, o estudo é quantitativo e baseou-se na técnica de análise de conteúdo. Os resultados sugerem que nos intervalos analisados, de janeiro a junho de cada ano, há maior representação de ações do Governo angolano, relacionadas com a seca, que gera mobilidade e, conseqüentemente, conflitos de terras; acresce-se, também, a problemática da ocupação dos espaços de alimentação do gado por fazendeiros e latifundiários, uma situação que tem despertado o interesse dos média. Em seguida, posiciona-se o intervalo de julho a dezembro com ações relacionadas com a manutenção da existência e sobrevivência das minorias étnicas. Quanto à representação mediática, a *Voz da América* é o órgão de comunicação com maior número de publicações de textos sobre minorias étnicas. A província do Cuando Cubango é a região geográfica de Angola que mais se destacou na representação mediática das ações do Governo. Os subgrupos banto são os mais representados pelos média, seguidos dos koi e san. Os problemas que as minorias enfrentam afetam homens, mulheres, crianças e velhos. As organizações não governamentais são as que mais se preocupam com as questões relacionadas

com as minorias étnicas, o que sugere que não são uma prioridade para a agenda político-governativa do Estado.

## Palavras-chave

minorias étnicas, representação mediática, agenda político-governativa, inclusão

## Introdução

Pretendeu-se, a partir da análise da cobertura e da representação mediática das minorias étnicas em Angola, produzir um contributo para a inserção dos anseios e aspirações destes grupos étnicos na agenda política e governativa do Estado angolano, tendo em consideração a prática social presente na construção das notícias e da sua narrativa. Constitui o objetivo geral deste estudo analisar a representação mediática da agenda político-governativa sobre as minorias étnicas tendentes a velar pelos seus anseios e aspirações. De modo específico, este estudo teve como objetivos os seguintes:

- Descrever os temas mais abordados nas peças noticiosas sobre ações políticas do Governo angolano a favor das minorias étnicas;
- Sistematizar os principais factos mediáticos representados, cujo objetivo é a inclusão das aspirações e anseios das minorias étnicas na agenda governativa do Estado angolano.

Por esta razão, pode-se denominar a investigação como dedutiva, visto já existir alguma teoria que nos permitiu partir dela para alcançar novos resultados (Bryman, 2012). No contexto da análise presente, a questão de partida do estudo é a seguinte: como foi feita a representação mediática da agenda político-governativa relacionada com os anseios e aspirações das minorias étnicas em Angola? os elementos analisados foram identificados a partir das peças noticiosas veiculadas pelo *Jornal de Angola*, Agência Angola Press (ANGOP), *Público*, *Voz da América* e *Deutsche Welle*. As notícias foram recortadas com a ajuda do *clipping* na versão online dos jornais identificados para a análise dos média. O *clipping*, permitiu como já fizemos referência fazer um recorte das informações veiculadas pelos *media*. Por intermédio desta técnica, foi possível agrupar informações oriundas dos veículos de comunicação impressos (Moreira et al., 2017).

Com base numa análise primária ao conteúdo das notícias difundidas pela imprensa angolana e portuguesa (jornal o *Público*), foi possível categorizar as ideias-chaves das notícias ou rubricas em função dos objetivos formulados, para obter diferentes categorias (Espírito Santo, 2008); tais como: o meio em que foi publicada a notícia, o género jornalístico, o público alvo, os assuntos sobre as minorias étnicas, o espaço, a localidade, os temas em destaque, o protagonismo, as fontes da informação, os aspetos críticos, entre outros. Dos vários meios de comunicação social a considerar,

escolhemos estes por serem os que mais detalhadamente analisaram e descreveram os acontecimentos.

A presente investigação está ancorada nas teorias do *agenda-setting* de McCombs e Shaw (1972) e do *priming* de Ivengar e Kinder (1987). Optou-se por esta formulação pelo facto do *agenda-setting* de McCombs e Shaw (1972) considerar que os média têm pouca influência na direção e na intensidade das atitudes dos indivíduos; no entanto, definem a pauta de cada campanha político-social, influenciando a saliência das atitudes dos cidadãos frente às questões da sociedade. Enquanto que o *priming* refere-se às mudanças no padrão que as pessoas usam para fazer avaliações políticas e sociais; ou seja, Scheufele (2000) que defendeu que “a definição de uma agenda política e a sua preparação precisam de ser conceituadas em dois níveis distintos. A nível macroscópico, que é o estabelecimento da agenda que deve ser examinado com base nos média” (p. 302), a nível microscópico com base no *priming* que é o resultado psicológico individual do estabelecimento da agenda.

Assim, a definição da agenda deve ser examinada com base no público ou na relevância ou acessibilidade da memória de uma determinada pessoa. Para este estudo, o *priming* é visto como um conceito que procura explicar os efeitos que vão além do agendamento, reunindo pressupostos teóricos da psicologia para explicar a ativação da memória nos processos de avaliação dos representantes públicos a partir de informações transmitidas pelo noticiário dos média. Este artigo está organizado em três partes. Na primeira, procurou-se contextualizar as matérias abordadas, descrevendo o resumo e a introdução; a segunda parte apresenta a revisão da literatura analisada e as opções metodológicas; e a terceira, e última parte, descreve a análise de conteúdo realizada das peças noticiosas dos média sobre as minorias étnicas, apresenta os resultados, discute-os e expõe as considerações finais.

## As Minorias Étnicas e a Agenda Político-Governativa

Antes de descrever as políticas e a agenda do Estado angolano, voltadas para as minorias, recorreremos ao conceito de “etnia” de Santos et al. (2010), que considera que historicamente,

a palavra etnia significa “gentio”, proveniente do adjetivo grego *ethnikos*. O adjetivo que deriva do substantivo *ethnos*, significa gente ou nação estrangeira. É um conceito polivalente, que constrói a identidade de um indivíduo resumida em: parentesco, religião, língua, território compartilhado e nacionalidade, além da aparência física. (p. 122)

Angola é constituída por uma diversidade de povos, no aspeto sociolinguístico é uma sociedade heterogênea. (...) essa heterogeneidade é o resultado de vários movimentos migratórios sucessivos que ocorreram nessa região [Angola] (LUANSI, 2003). Para a construção de uma identidade nacional, essa variedade tem representado um desafio constante.

As tentativas de unificação promovidas desde o período colonial não conseguiram conter a resistência e a oposição dos grupos étnicos presentes nesse país. (Zengo & Sabonete, 2010, p. 31)

## As Políticas Públicas e a Inclusão das Minorias Étnicas

Um dos grandes problemas que afligem as minorias em Angola tem a ver com a política de distribuição de terras. Segundo Pain (2007),

com a independência, com a adoção do Partido único, inspirado nos ideais marxistas-leninistas e com economia planificada, não foram feitas leis que regulassem a gestão da terra, nem as instituições dos governos locais foram reforçadas para administrar ou alocar terras, tendo em conta o rápido crescimento da população. (p. 72)

Para Zengo e Sabonete (2010), em Angola, no período pós-independência, “a prioridade era defender e expulsar os invasores, principalmente, a África do Sul. Por essa razão o governo centrou sua atenção em investimentos na área da segurança” (p. 36). No campo social, os investimentos foram tão pequenos e beneficiaram tão poucos indivíduos que, para alguns, eles não eram dignos de atenção. Para Pain (2007), “a questão dos problemas que envolvem as terras na região [aonde habitam as minorias étnicas] data do período anterior à própria independência e a chegada dos portugueses” (p. 73).

Não se pode afirmar que, antes da chegada dos europeus, não existia conflito de terras, pois ocorreram migrações, fixações, revoltas, enfim, hostilidades à ocupação de espaços. A DW África (D'Angola, 2016) consagra, numa das suas reportagens, o risco de as minorias na província do Cunene desaparecerem devido ao desmatamento das suas terras por fazendeiros.

## Representação Mediática das Aspirações das Minorias Étnicas

A representação mediática das minorias étnicas, para Antunes e Lisi (2015), “é vista como o processo de mediatização da mensagem política do Governo que atribui aos meios de comunicação um papel crucial nas campanhas de proteção das minorias étnicas” (p. 7). É através da imprensa que as maiorias adquirem informações sobre as políticas que são desenhadas em seu favor. É igualmente na arena mediática que se definem os principais conteúdos das campanhas de inclusão das minorias. A informação inicial, elaborada e transmitida pelos atores políticos, passa por um processo de edição rígido, funcionando como um controlo de qualidade da mensagem política.

Segundo Soares (2009), “a força da comunicação contemporânea tem sido atribuída às capacidades expressionistas dos meios de comunicação que, por meio das imagens e da palavra, conferem realismo, drama e intensidade afetiva às representações

mediáticas” (p. 19). Os meios de comunicação modernos são a concretização tecnológica máxima da “representação”, no sentido de uma representação, a partir da semelhança, imagem e da simulação. Cunha e Pinto (2017) afirmam que um dos objetivos dos média consiste em “fornecer relatos de acontecimentos que eles mesmos consideram significativos e interessantes” (p. 134). É nesta conformidade que Figueiredo e Bonini (2017) defendem, que “dada a pluralidade discursiva das sociedades contemporâneas, uma mesma prática social pode ser representada de diversas formas” (p. 764). Os autores consideram que todas as representações das minorias étnicas em Angola devem ser interpretadas como representações (ou recontextualizações) das intenções sociais dos média visando a inserção dos seus anseios e aspirações nas preocupações do Governo.

Ao nível concetual, as representações mediáticas dos anseios e das preocupações das minorias étnicas em Angola se traduzem em elementos de expressões significativas do ponto de vista da ação político-social dos *media* (Espírito Santo, 2006).

MacGregor (2019) analisa a representação mediática como um produto simbólico da informação consumível, maleável e seletiva dos média, na relação que estabelece com a opinião pública. A representação mediática das minorias étnicas em Angola é socialmente construída a partir do público, e é forjada por métodos e dados políticos e sociais a partir dos quais ela é entendida. No entanto, a representação mediática das minorias étnicas é uma função dos média que deve estar centrada na reprodução dos que as descrevem e as representam, com base nas suas aspirações e intenções.

## Opções Metodológicas

O presente estudo sobre a representação mediática teve como objetivo-geral analisar a representação mediática da agenda político-governativa sobre as minorias étnicas tendentes a velar pelos seus anseios e aspirações. O estudo adotou uma abordagem metodológica quantitativa. Seguindo os ensinamentos de Dalfovo et al. (2008), optou-se por este método, para que fosse possível caracterizar o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de recolha de informações, quanto no tratamento das mesmas, através da técnica estatística. Esta opção deveu-se, igualmente, tal como apregoam Sampieri et al. (2013), ao facto de o enfoque quantitativo ser sequencial e comprobatório. Cada etapa do estudo que procedeu a seguir não pulou nem evitou os passos subsequentes, porquanto a ordem é rigorosa.

Em termos metodológicos, este estudo baseou-se na técnica de análise de conteúdo, que permitiu investigar e interpretar os dados sistematizados, a partir dos textos noticiosos dos jornais identificados no *corpus* da análise. No âmbito desta técnica, optou-se pela vertente quantitativa, bem como pela inferencial. A abordagem teórica para a implementação do procedimento utilizado foi baseada em Bardin (1977) e segue os estudos desenvolvidos por Fairclough (2003) e Lopes e Espírito Santo (2016).

As notícias analisadas foram selecionadas de um conjunto de critérios adotados, que nos levaram a inclusão e exclusão de parâmetros para selecionar ou rejeitar materiais de pesquisa. Os critérios de inclusão foram a faixa etária, o tipo de grupo étnico, a região da ocorrência, a data do facto entre outros; os critérios de exclusão foram o grupo etnolinguístico, os hábitos culturais e a localização geográfica. Recorreu-se ao material da imprensa publicado nesta altura para examinar o seu conteúdo, constituindo-se este, a nosso ver, uma espécie de fotografia das ações políticas desenvolvidas para a proteção e inclusão dos anseios das minorias étnicas em Angola. A análise foi efetuada entre 2016 e 2021, por se terem registado algumas medidas e ações que justificavam a compreensão da política governativa para este núcleo da sociedade. Assim foram identificadas várias peças noticiosas nos sites informativos do *Público* de Portugal, *Jornal de Angola* e ANGOP em Angola, *Voz da América* e *Deutsche Welle* (África), das quais foram selecionadas 18 peças que retravam ações da agenda político-governativa sobre as minorias étnicas.

## Resultados

Os resultados demonstram que as peças noticiosas identificadas nas publicações dos jornais analisados em Angola e Portugal, no período entre 2016 e 2021, são, essencialmente, as que fotografaram os factos que constituem elementos de análise da agenda político-governativa sobre as minorias étnicas tendentes a velar pelos seus anseios e aspirações. O teor das notícias foi repartido em dois semestres, janeiro a junho e julho a dezembro de cada ano analisado, para facilitar a sistematização dos factos. As notícias, que foram recortadas com ajuda do *clipping* da versão online dos jornais identificados para a análise dos média, permitiram identificar 576 textos, que faziam menção às minorias étnicas. No entanto, apenas 18 textos apresentavam conteúdos, que diretamente descreviam os hábitos e o *modo vivendi* destas comunidades, relacionados com a perspetiva dos intervenientes e do Governo sobre minorias étnicas em Angola.

Relativamente ao período da publicação das notícias, o intervalo de janeiro a junho aparece com o maior número de frequências, um total de oito. Este facto está relacionado com o período de seca, que estimula a mobilidade das comunidades, que vão à procura de zonas com água e pasto, essencialmente para o gado. O intervalo de julho a dezembro expõe 10 peças noticiosas relacionadas, fundamentalmente, com a existência e a sobrevivência das minorias étnicas.

A partir dos dados, é possível notar que a *Voz da América* é o órgão de comunicação com mais textos publicados, na representação da informação relacionada com as minorias étnicas (sete notícias), seguido da ANGOP e o *Deutsche Welle*, com cinco notícias cada, e do *Jornal de Angola* e o *Público*, com apenas um texto cada. Quanto à distribuição das peças noticiosas por secções nos órgãos de comunicação analisados, observou-se que a secção “Sociedade” é a que aparece com mais peças noticiosas, num total de nove; seguida da secção “Política”, com oito; e da “Economia” com uma peça.

Em relação aos gêneros jornalísticos que deram suporte à construção e organização da informação, os textos foram majoritariamente reportagens ( $n = 12$ ), seguidos de entrevistas ( $n = 6$ ). Para além dos textos, aparecem também ilustrações que reforçam o teor da informação. As imagens, num total de 17, são majoritariamente explícitas, a cores, nos textos divulgados. Tais imagens representam a diversidade cultural e a realidade social desses grupos, muitas vezes destacando a sua identidade, tradições, desafios e a importância do respeito e da valorização das diferenças no contexto local. Também ilustram a história de imigração e as relações de poder que afetam essas minorias.

Quanto aos locais das ocorrências, a província do Cuando Cubango se destaca com cinco ocorrências, a Huila apresenta quatro, e outras regiões esporádicas aparecem com sete ocorrências no total. As regiões esporádicas foram aquelas em que uma condição ou evento ocorreu de forma ocasional, isolada, sem padrão regular e sem causa conhecida; ou seja, foi um caso pontual e não está associado a outros casos conhecidos.

Relativamente aos grupos étnicos analisados, os subgrupos bantu destacam-se com cerca de nove referências, seguidos dos Koi e dos San com oito representações nos textos revisados. Os subgrupos bantu aparecem com mais frequências por não serem um grupo específico, mas sim um vasto conjunto de cerca de 400 subgrupos étnicos e línguas que compartilham uma origem comum e um tronco linguístico bantu, que se espalhou da África Central para o Leste e Sul do continente africano.

Observaram-se também as organizações que intervêm na resolução e manutenção dos problemas que afetam as minorias étnicas em Angola. As organizações não governamentais destacam-se com sete ocorrências; o Governo aparece em seis dos textos analisados; e os cidadãos, surgem três vezes.

Além disso, foi considerada a estratificação dos grupos sociais mais afetados dentre essas minorias étnicas. Normalmente, os problemas são indiferenciados, pois possuem ou não requerem diferenciação, apresentam-se sem distinção ou discriminação, afetando homens, mulheres, crianças e velhos, com 15 casos; noutra vertente, as mais afetadas são mulheres, com três casos específicos analisados.

Em relação aos assuntos mais tratados nos textos analisados, os problemas de inclusão destacam-se com nove casos; seguem-se os conflitos intragrúpicos, com três; a seca, com três; e a ocupação de terras, com dois casos. Constatou-se que as histórias representadas nas narrações são, normalmente, conhecidas pelos decisores políticos: aquelas que fazem referência, geralmente, a ações populares ou tradicionais; a narrativas transmitidas oralmente, cujo conteúdo é amplamente reconhecido e familiar para o público; ou isoladas do público, que são narrativas contínuas ou independentes de outras histórias. Houve 10 casos de histórias conhecidas e oito de histórias isoladas.

Quanto às fontes das informações divulgadas, as organizações não governamentais são a principal fonte de informação sobre as minorias étnicas, com oito casos; seguidas do Governo, com cinco casos; os cidadãos, com dois casos; e as famílias e igrejas, que também se preocupam com as questões relacionadas com as minorias,

com um e dois casos, respetivamente. Relativamente ao enfoque, nove notícias apresentam um enfoque positivo, enquanto outras nove têm um enfoque negativo, dividindo ao meio a direção que dão ao contexto, conforme atestam as parcelas apresentadas nos textos.

## Discussão

Nesta secção, discutem-se os resultados, com base nos argumentos apresentados na parte teórica e nos resultados apresentados anteriormente. A força da comunicação contemporânea tem sido atribuída às capacidades de expressão dos meios de comunicação, que, por meio de imagens e de palavras, conferem realismo, drama e intensidade afetiva às representações mediáticas (Soares, 2009).

Os meios de comunicação social modernos podem ser vistos como a concretização máxima do campo da tecnologia, quando se quer fazer a “representação” de um determinado fenómeno, fundamentalmente, no sentido da representação da semelhança, da imagem e da simulação. Os objetivos dos média consistem em fornecer relatos de acontecimentos que eles mesmos consideram significativos e interessantes (Cunha & Pinto, 2017). Nesta conformidade, os órgãos de imprensa identificados no *corpus* da análise representaram, no intervalo de janeiro a junho, frequências que correspondiam a 44% do total das notícias analisadas. Este facto está relacionado com o período de seca, que estimula a mobilidade das comunidades, que vão à procura de zonas com água e pasto, essencialmente para o gado.

A mobilidade das minorias gera conflitos de terras, ao que se soma a problemática da ocupação dos espaços de alimentação do gado por fazendeiros e latifundiários. Esta situação desperta o interesse dos média. O intervalo de julho a dezembro expõe cerca de 56% do total das notícias divulgadas nesta época, fundamentalmente relacionadas à existência e sobrevivência das minorias étnicas. Uma representação que se firma na percepção do *agenda-setting*, pois, os média têm pouca influência na direção e na intensidade das atitudes dos indivíduos, no entanto, definem a pauta de cada campanha político-social, influenciando a saliência das atitudes dos cidadãos frente às questões da sociedade (McCombs & Shaw, 1972).

A informação inicial elaborada e transmitida pelos atores políticos passa por um processo de edição rígida, funcionando como um controlo de qualidade à mensagem política. Os média, dentro da sua função, perfilaram-se com a *Voz da América* como o órgão de comunicação com maior publicação de textos com informação relacionada com as minorias étnicas, seguido da ANGOP e o *Deutsche Welle*. Posicionou-se, também, o *Jornal de Angola*. Se olharmos para a forma como os jornais divulgam as preocupações das minorias étnicas, enquadraríamos tal preocupação na perspetiva do *priming*, de Ivengar e Kinder (1987), quando se referem às mudanças no padrão que as pessoas usam para fazer avaliações políticas; porquanto aqui pretende-se avaliar o desempenho dos governantes, com base em determinados padrões e esquemas de memória mais salientes, que ganham destaque em função dos conteúdos e do formato da difusão dos conteúdos informativos dos média.

Falar de “representação mediática” implica abordar um evento dos média, na medida em que a cobertura mediática afeta diversos campos da sociedade, com caráter polissêmico, atuando de forma complexa e por um período prolongado. A mediatização da problemática das minorias étnicas em Angola assume uma função despertadora para o exercício do poder executivo, que se realiza na prática social da representação da realidade por meio da produção de notícias (Neto & Delo, 2021).

A secção “Sociedade” é a que apresenta mais peças noticiosas da informação analisada, seguida da secção “Política” e da “Economia”. Em conformidade com o exposto, isto sucedeu porque a representação mediática das minorias étnicas em Angola é socialmente construída a partir do público, e é forjada por métodos e dados políticos e sociais a partir dos quais ela é entendida (MacGregor, 2019). Nesta perspetiva, os textos foram maioritariamente reportagens, seguidos de entrevistas, que continham informação sobre as minorias étnicas em Angola.

Para além dos textos, aparecem também ilustrações, que reforçam o teor da informação. As imagens são, em sua maioria, explícitas, com fotografias a cores. Nesse contexto, as ilustrações foram o fruto da pluralidade informativa das sociedades contemporâneas, sendo uma prática social que pode ser representada de diversas formas. É por isso que as representações das minorias étnicas em Angola devem ser interpretadas como representações (ou recontextualizações) das intenções sociais dos média, visando a inserção dos seus anseios e aspirações nas preocupações do Governo (Figueiredo & Bonini, 2017).

Quanto à representação mediática das minorias étnicas, a província do Cuando Cubango possui o maior número de ocorrências; a Huila, a segunda posição; e as outras regiões esporadicamente agrupadas, aparecem na terceira posição. O impacto das mudanças socioeconómicas decorrentes do alcance da paz, no ano de 2002, repercutiu-se nos meios sociais, tanto nas cidades como no campo e também, com certa ênfase, entre os próprios agentes de mediação social, preocupados com a mudança de contexto; as minorias continuam intactas (Assis, 2015). Relativamente ao enfoque, alguns textos apresentam um enfoque positivo e outros um negativo; dividindo, assim, a direção que dão ao contexto.

A questão dos problemas que envolvem as terras, nas quais habitam as minorias étnicas, datam do período anterior à própria independência e a chegada dos portugueses (Pain, 2007). Dos problemas e interesses das minorias étnicas, os que mais se destacam são os relacionados com os subgrupos bantu, seguidos dos koi e san. Isto acontece porque Angola é constituída por uma diversidade de povos. Para a construção de uma identidade nacional, essa variedade tem representado um desafio constante. As tentativas de unificação promovidas desde o período colonial não conseguiram conter a resistência e a oposição dos grupos étnicos presentes nesse país (Zengo & Sabonete, 2010).

As organizações não governamentais aparecem como a principal fonte de informação sobre as minorias étnicas, seguidas do Governo, dos cidadãos, das famílias e das igrejas, que também se preocupam com as questões das minorias. Independentemente

da suposta exclusão, os problemas são indiferenciados e afetam homens, mulheres, crianças e velhos. Noutras vertentes, as mais afetadas são as mulheres, o que demonstra uma fraca prestação de atenção por parte do Governo. Para que as minorias étnicas em Angola se sintam cada vez mais incluídas nas políticas governativas, é necessário que se introduza na dimensão multicultural uma reforma da política social, que envolva múltiplos benefícios, de maneiras a contribuir para uma maior inclusão das minorias nas elites das sociedades multiétnicas angolanas (Zoninsein, 2004). Uma política social desta natureza poderá contribuir para uma abordagem que facilite a construção de uma nação democrática e para a obtenção distributiva e económica vantajosa para as minorias e para a sociedade como um todo.

Um dos grandes problemas que afligem as minorias em Angola está relacionado também com a política de distribuição de terras. Com a independência e a adoção de um Partido único, inspirada nos ideais marxistas-leninistas e com uma economia planificada, não foram feitas leis que regulassem a gestão da terra, nem as instituições dos governos locais foram reforçadas para administrar ou alocar terras, tendo em conta o rápido crescimento da população (Pain, 2007). Para Zengo e Sabonete (2010), em Angola, no período pós-independência, a prioridade era defender e expulsar os invasores, principalmente a África do Sul. Por essa razão, o Governo concentrou a sua atenção em investimentos na área da segurança. No campo social, os investimentos foram tão pequenos e beneficiaram tão poucos indivíduos, que, para algumas pessoas, não são dignos de atenção. É assim que os problemas de inclusão se destacam, seguindo-se os conflitos intragrupo, a seca e a ocupação de terras.

As minorias, por serem um mosaico angolano, são distinguidas pela literatura sociológica em dois sentidos. A minoria é um grupo de pessoas que, de algum modo e em algum setor das relações sociais, se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a outro grupo, “maioritário” (Chaves, 1971). Nesse aspeto, existem histórias conhecidas sobre minorias étnicas em Angola, ou seja, casos em que as notícias fazem referência, geralmente, a ações populares ou tradicionais, a narrativas transmitidas oralmente, cujo conteúdo é amplamente reconhecido e familiar para o público; assim como há casos isolados do público, que são narrativas contínuas ou independentes de outras histórias.

## Considerações Finais

Da análise feita aos *media* é possível perceber que a pluralidade da sociedade angolana é inegável. Desde a sua conceção em 1975, que o Estado tem se visto forçado a seguir o caminho multicultural, porquanto, tem sido forçado a reconhecer os direitos coletivos das minorias. No entanto, o facto de as minorias étnicas terem quase sempre um tratamento discriminatório por parte da maioria coloca-as numa situação de estratificação social vulnerável, dividindo-as em grupos de “minorias nacionais”, normalmente classificadas com base em grupos etnolinguísticos. Na mesma proporção, nem sempre as políticas públicas orientam-se pelos princípios da universalidade e equidade no acesso às ações e serviços, mas pelas diretrizes de centralização da gestão,

de integralidade do atendimento e de participação da comunidade na organização do território nacional, fatores que prejudicam a integração das minorias étnicas.

A representação mediática dos anseios das minorias étnicas em Angola, feita por este estudo, visou ainda, em pequena escala, “dar voz” às ideias das minorias com base nos seus anseios e aspirações, por ser um movimento de grupo que abarca várias esferas sociais e culturais, a começar pelos média. Os média se inserem nesse contexto como um dos principais mecanismos intercessores das relações entre a governação e as etnias minoritárias e têm significativa influência nas representações sociais construídas sobre as práticas desse campo e sobre a sua legitimação. A primeira dificuldade encontrada no decurso da investigação foi a recolha das notícias para análise do conteúdo dos média, devido à inconsistência nos arquivos digitais dos jornais analisados. A segunda dificuldade esteve relacionada com o acesso a estudos sobre a representação mediática da agenda político-governativa sobre as minorias étnicas, em contexto angolano, bem como a comunicação política sobre minorias étnicas. Uma dificuldade que não frustrou os nossos intentos, porquanto as intenções de prosseguir com o trabalho estavam relacionadas com o facto de querer ver a projeção de estudos sobre representação das minorias étnicas em Angola.

Atendendo ao papel revelador e representativo dos média, investigações futuras poderão incidir mais na análise das vivências e da inclusão social das minorias étnicas na sociedade angolana, constituindo um contributo exploratório e um ponto de partida para investigações futuras no campo da comunicação sobre minorias. Por outro lado, este estudo pode despertar o interesse dos pesquisadores pela análise dos comportamentos, atitudes e posicionamento social das minorias étnicas.

## Referências

- Antunes, J., & Lisi, M. (2015). As eleições legislativas de 2011 na imprensa: partidos, candidatos e temas da campanha eleitoral. In Espírito Santo, P. & Lisi, M. (Eds.), *Campanhas eleitorais, debates televisivos e propaganda: Comunicação política e as eleições legislativas de 2011* (pp.7-35). Livros LabCom.
- Assis, J. (2015). Práticas sociais e políticas das ONGs em Angola. Metodologias e relações de poder: O caso da ADRA e da Visão Mundial. *Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais*, 5(10), 261-288. <https://doi.org/10.4000/mulemba.2037>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & Augusto, Trad.). Edição 70.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods*. Oxford University Press.
- Chaves, M. L. D. G. (1971). Minorias e seu estudo no Brasil. *Revista de Ciências Sociais*, 2(1), 149-168.
- Cunha, M. J., & Pinto P. C. (2017). Representações mediáticas da deficiência: Um estudo longitudinal na imprensa. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (85), 131-147. <https://doi.org/10.7458/SPP2017856107>
- D'Angola, N. S. (2016, 13 de abril). *Invasão de terras ameaça grupos étnicos do sul de Angola*. DW. <https://www.dw.com/pt-002/invas%C3%A3o-de-terras-amea%C3%A7a-grupos-%C3%A9tnicos-do-sul-de-angola/a-19183430>
- Dalfovo, M. S. Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 1-13.

- Espírito Santo, P. (2006). A mensagem política na campanha das eleições presidenciais: Análise de conteúdo dos slogans entre 1976 e 2006. *Comunicação & Cultura*, 2, 83-102.
- Espírito Santo, P. (2008). *Estudos de comunicação política. Análise de conteúdo da mensagem na campanha e pós-campanha eleitoral nas eleições presidenciais*. ISCSP.
- Fairclough, N. (2003). *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. Routledge.
- Figueroa, D. C., & Bonini, A. (2017). Recontextualização e sedimentação do discurso e da prática social: Como a mídia constrói uma representação negativa para o professor e para a escola pública. *Delta*, 33(3), 759-786. <https://doi.org/10.1590/0102-445099800747799785>
- Ivengar, S., & Kinder, D. (1987). *News that matters: Television and American opinion*. Chicago Studies in American Politics.
- Lopes, F., & Espírito Santo, P. (2016). Os 100 primeiros dias do XXI Governo Constitucional através da imprensa generalista: quando as finanças travam uma mudança de ciclo político. *Estudos em Comunicação*, (23).
- MacGregor, S. C. (2019). Social media as public opinion: How journalists use social media to represent public opinion. *Journalism*, 20(8), 1070-1086. <https://doi.org/10.1177%2F1464884919845458>
- McCombs, M. E., & Shaw, L. D. (1972). The agenda-setting function of mass media. *The Public Opinion Quarterly*, 36(2), 176-187. <https://doi.org/10.1086/267990>
- Moreira, B. R., Cordeiro, T. B., & Carvalho, C. M. (2017, 24-26 de maio). *A análise de clipping como ferramenta estratégica de comunicação* [Apresentação de comunicação]. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Manaus, Brasil.
- Neto, L., & Delo, D. (2021). *A cobertura jornalística dos media portugueses sobre a pandemia de coronavirus*. Instituto Universitário de Lisboa.
- Pain, R. de S. (2007). A questão da terra em Angola: Velhos problemas, velhas soluções. *Cadernos do CEOM*, 20(27), 71-88.
- Santos, D. J. S., Palomares, N. B., & Quintão, C. C. A. (2010). Raça versus etnia: Diferenciar para melhor aplicar. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 15(3), 121-124. <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000300015>
- Sampieri, R. H. Collado, C. F., & Lúcio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Penso Editora.
- Scheufele, D. A. (2000). Agenda setting, priming and framing revisited. Another look og cognitive effects of political communication. *Mass Communication and Society*, 3(2-3), 297-316. [https://doi.org/10.1207/S15327825MCS0323\\_07](https://doi.org/10.1207/S15327825MCS0323_07)
- Soares, M. C. (2009). *Representações, jornalismo e a esfera pública democrática*. Cultura Acadêmica.
- Zengo, A. Z., & Sabonete, F. W. (2010). Angola: Diversidade étnica, políticas públicas e o desafio da unidade nacional. *O Público e o Privado*, 8(16), 31-48.
- Zoninsein, J. (2004). Minorias étnicas e a economia política do desenvolvimento. *Revista Econômica*, 6(1), 105-121. <https://doi.org/10.22409/reuff.v6i1.34943>